

CURSO DE FISIOTERAPIA

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2013-2017

Organizado pela Comissão Coordenadora do Curso de Fisioterapia
(Gestões 2012-2014, 2014-2016 e 2016-2018)

São Paulo
2017

CURSO DE FISIOTERAPIA

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

DADOS GERAIS

Curso:	FISIOTERAPIA
Unidade:	Faculdade de Medicina
Instituição:	Universidade de São Paulo
Forma de ingresso:	Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST), entrada anual
Número de vagas:	25 vagas anuais
Turno de funcionamento:	Integral
Regime de matrícula:	Semestral
Endereço:	Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional Rua: Cipotânea, 51 Cidade Universitária “Armando Salles de Oliveira” CEP 05360-160 – São Paulo/SP Fones: (55 11) 3091-7451/7463/7464 Fax: (55 11) 3091-7462 E-mail: fisioter@usp.br Homepage: http://medicina.fm.usp.br/fofito/

1. INTRODUÇÃO

A Universidade de São Paulo (USP) é a 63ª colocada no ranking *Webometrics – 2017*. Está entre as 100 universidades com melhor reputação de todo o mundo, de acordo com o *2016 World Reputation Ranking*, elaborado pelo *The Times Higher Education*. Ela conta com 240 Cursos de Graduação em 48 unidades (Escolas, Faculdades e Institutos) distribuídas por seus 8 campi. O Curso de Fisioterapia do Campus de São Paulo é um dos quatro cursos de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e está vinculado ao Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

Um conjunto de fatores garante aos alunos uma formação diferenciada. A formação geral é desenvolvida nos diversos Institutos especializados da USP. A formação específica ocorre junto ao corpo docente do Curso de Fisioterapia da FMUSP, e a formação prática conta com equipamentos de saúde nos três níveis de complexidade assistencial (em destaque ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo HC FMUSP, o maior complexo hospitalar da América Latina, o Hospital Universitário da Universidade de São Paulo HU USP, para a média complexidade e Unidades Básicas de Saúde locoregional, para a atenção primária à saúde).

Os alunos de graduação vivenciam um ambiente enriquecido pelo desenvolvimento crescente da pesquisa e da pós-graduação no Departamento. As inúmeras ações no âmbito da assistência e da extensão universitária compõem o tripé ensino-pesquisa-extensão da Universidade, proporcionando uma formação completa no Curso de Fisioterapia da FMUSP.

1.1 HISTÓRICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

A Prática de Fisioterapia no Brasil iniciou-se em 1919, quando foi fundado o Departamento de Eletricidade Médica pelo Professor Raphael de Barros da FMUSP.

Em 1929, o médico Waldo Rolim de Moraes instalou o serviço de Fisioterapia do Instituto de Radium “Arnaldo Vieira de Carvalho”, localizado nas instalações do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia. Foi também ele quem planejou e instalou, no HCFMUSP, o Serviço de Fisioterapia do HC FMUSP em 1951, e que planejou o primeiro Curso de Fisioterapia do Brasil, patrocinado pelo centro de estudos Raphael de Barros, cujo objetivo era formar técnicos em fisioterapia. Suas instalações eram no 7º andar do Instituto Central do HCFMUSP e as aulas ministradas pelo corpo docente e médicos do próprio hospital.

Em 1958, a Lei Estadual nº 5.029 criou o Instituto Nacional de Reabilitação (INAR) anexo à Cadeira de Ortopedia e Traumatologia, em convênio com a Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e da *World Confederation for Physical Therapy (WCPT)*. O Instituto pôde, dessa forma, abrigar o primeiro Curso de Fisioterapia com padrão internacional mínimo e duração de dois anos. Logo depois, ainda em 1958, o INAR passou a denominar-se Instituto de Reabilitação (IR), mantendo-se vinculado à Cadeira de Ortopedia e Traumatologia (FMUSP). O IR tinha duas atribuições: a primeira, assistencial, voltada

para o atendimento de portadores de incapacidades físicas por meio de programas integrais de reabilitação e a segunda vinculada diretamente ao ensino, com a organização de cursos regulares para a formação de profissionais nos diferentes campos da reabilitação. Constituíram-se, dessa forma, os cursos técnicos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Órteses e Próteses e Locomoção de Cegos.

A regulamentação do Conselho Federal de Educação, expressa no Parecer 388/63, reconheceu os Cursos de Fisioterapia e definiu que os mesmos deveriam ter três anos de duração que permaneceu até 1979 e no ano seguinte, passou para quatro anos.

Os cursos inicialmente propostos por esse grande acordo entre o HCFMUSP e seus parceiros externos puderam amadurecer acadêmica e institucionalmente. Nesse sentido, a formalização dos cursos assim oferecidos e sua inserção na estrutura da USP pôde se explicitar ao longo da década seguinte, por meio da portaria USP nº 347, de 7 de abril de 1967, os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Instituto de Reabilitação do HCFMUSP foram oficialmente regulamentados.

O Decreto-Lei 938 de 13 de outubro de 1969 (data esta que deu origem ao dia do Fisioterapeuta) representou um marco importante para a Fisioterapia. O Art. 2º define que os fisioterapeutas diplomados por escolas e cursos reconhecidos são profissionais de nível superior e o Art. 3º define como sendo atividade privativa do fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterapêuticas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente.

Os profissionais do Curso de Fisioterapia da FMUSP tiveram papel relevante na consolidação da profissão no país. Associando-se aos profissionais da Terapia Ocupacional, foram criados os Conselhos regulamentadores das profissões, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITOS), pela Lei n. 6.316 - de 17 de dezembro de 1975.

O Curso de Fisioterapia da FMUSP acompanhou as mudanças da carga horária e da grande expansão do campo de atuação do fisioterapeuta, entretanto, o Currículo Mínimo da Fisioterapia foi somente aprovado em 28 de fevereiro de 1983 através do Parecer n. 622/82 do Conselho Federal de Educação. O novo Currículo Mínimo para os cursos de Fisioterapia, com 3.240 horas a serem cumpridas em um período mínimo de quatro anos e um conjunto de disciplinas que asseguravam a formação de profissionais com perfil generalista, opunha-se à visão de reabilitação imposta pelo currículo existente até então.

Outra conquista para a profissão foi a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia após quatro anos de discussão, por meio da Resolução do CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Estas diretrizes definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de fisioterapeutas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Fisioterapia das Instituições do Sistema de Ensino Superior. O Curso de Graduação em Fisioterapia da USP seguiu as recomendações das Diretrizes tendo como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

Contribuindo para o fortalecimento da profissão, atores importantes do Curso de Fisioterapia da FMUSP participaram na criação das associações de classe: a Associação Paulista de Fisioterapia fundada em 1956 e em 19 de agosto de 1958 criada a Associação Brasileira de Fisioterapeutas que imediatamente teve o reconhecimento da organização mundial de Fisioterapia - *World Confederation for Physical Therapy (WCPT)* e ambas tiveram o grande papel de agregar os profissionais que na época não passavam de 500.

O início da década de 1990 trouxe novidades. As instalações do Curso de Fisioterapia foram transferidas para um prédio próprio na Cidade Universitária, reivindicação antiga de docentes e alunos. Em dezembro de 1999, vimos uma meta de muitos anos sendo alcançada: a criação do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP. Em 2005 teve início o Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Ciência de Reabilitação, trazendo incremento para as pesquisas e desenvolvimento de laboratórios de investigação do Curso. Em 2012 foi inaugurado um prédio (Bloco Didático) para ensino teórico e prático.

1.2 MISSÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Formar profissionais e líderes para a sociedade e cientistas para criar novos conhecimentos e tecnologias para o desenvolvimento nacional por meio da: I - promoção e desenvolvimento de todas as formas de conhecimento, do ensino e da pesquisa; II – formação pelo ensino em nível superior de pessoas capacitadas ao exercício da investigação e do magistério em todas as áreas do conhecimento, bem como à qualificação para as atividades profissionais e III – oferta à sociedade de serviços de extensão e de curadorias indissociáveis das atividades de ensino e de pesquisa.

1.3 MISSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Formar fisioterapeutas com excelência nacional e internacional e líderes para a sociedade com habilidades e competências para atuar nas áreas de assistência, educação, e pesquisa nos níveis de atenção primária, secundária e terciária à saúde, contribuindo para uma melhora efetiva da qualidade de vida da população.

1.4 RELEVÂNCIA SOCIAL

Uma das características do ensino superior é a interface com a sociedade. A comunidade científica do Curso de Fisioterapia da FMUSP visa buscar estratégias para formar profissionais atuantes na sociedade e que tenham, além de competência técnica em sua profissão, capacidade de compreender e atuar na esfera social. Neste contexto o Curso de Fisioterapia da FMUSP é relevante do ponto de vista social, pois atua na melhoria das relações pessoais, sobretudo na relação terapeuta-paciente e forma um profissional capaz de compreender as políticas de saúde pública e propor ações para a melhoria da qualidade de vida da população.

O Curso de Fisioterapia da FMUSP tem desenvolvido nos últimos cinco anos atividades de extensão, pesquisa, assistência e tutoria. Todas essas atividades acadêmicas estão voltadas para o cumprimento da relevância social e são realizadas numa perspectiva reflexiva e ativa com dinamismo na sociedade. Assim, a formação é voltada para *“sujeitos responsáveis pelo mundo em que vivem e que vão, cada vez mais, ajudar a construir”*.

"Relevância social, em outros termos, significa igualmente não abdicar, a instituição universitária, de sua função pública primordial de espaço de preservação e renovação dos valores democráticos e republicanos; de arena do pensamento crítico e inquieto; de centro da vida intelectual que sustenta uma relação reflexiva e ativa com o mundo circundante. Isto porque, ainda que necessite, nos dias atuais, responder à demanda por pesquisas aplicadas ao desenvolvimento de processos e produtos requeridos pelos setores produtivos mais dinâmicos da sociedade, não pode a Universidade simplesmente sucumbir à lógica do mercado e silenciar diante das injustiças e desigualdades engendradas pela lógica da acumulação a qualquer preço".

Nessa perspectiva, os atores envolvidos - discentes, docentes e sociedade - passam a desenvolver, de fato, atividades de aprendizagem em outros cenários além das salas de aula, por meio de participação ativa em programas de extensão. A *assistência clínica* proporciona um ambiente reflexivo que consegue estabelecer a ponte entre o ensino teórico fundamentado e a atitude clínica na sociedade, com atendimento fisioterapêutico nos três níveis de complexidade assistencial, facilitando a articulação entre ensino e assistência a milhares de pessoas.

Além da atividade assistencial executada pelos alunos no estágio supervisionado, o corpo docente do Curso de Fisioterapia FMUSP tem incentivado e apoiado os alunos a se inserirem em projetos de *extensão universitária*, que tem atuação junto à comunidade. Atualmente, os alunos participam de seis Ligas Acadêmicas, da "Bandeira Científica", da "Jornada Universitária da Saúde" (JUS), do "Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde" (Pró-Saúde) articulado ao "Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde e de Redes" (PET-Saúde e Redes) (até 2014) e "Aprender com Cultura e Extensão" (até 2014). Estes projetos de extensão são de caráter interdisciplinar, multidimensional e reflexivo e têm como meta aproximar os alunos da vivência clínica em diferentes cenários de prática.

Fazem parte também da vida cotidiana do aluno de Fisioterapia da FMUSP o incentivo ao espírito empreendedor sustentável social e ambientalmente, com retorno do investimento à sociedade, e visão multidisciplinar com ferramentas da administração. Nessa perspectiva, o MedEnsina, a Medicina Jr. e Centro Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho (CAAVC) a Associação Atlética Acadêmica FOFITO (AAAFITO) suscitam um efeito multiplicador de opinião com capacidade de atuação profissional de forma competente e enfrentamento da realidade nacional.

Além de profissionais competentes, é necessário formar pessoas reflexivas, empreendedoras e, sobretudo, excelentes cidadãos. Para contribuir com um mundo melhor, não basta formar apenas profissionais tecnicamente competentes e cientistas, é imprescindível formar pessoas com ética da causa pública, num processo civilizatório. Nesse sentido, o Curso de Fisioterapia da FMUSP participa de ações essenciais para a formação de recursos humanos para um cenário socialmente relevante com o "MadAlegria" e "Programa Tutores

Fisioterapia”, como diretrizes de humanização para melhora nas relações interpessoais e gestão dos cenários de atuação profissional, alinhados atualmente com a Política Nacional de Humanização e com as diretrizes educacionais do Ministério da Educação.

“... a Universidade Pública brasileira pode inaugurar um novo modelo para a graduação. Nessa moldura, seus alunos – que estudam gratuitamente graças ao investimento público – passarão a desenvolver, de fato e não apenas por intenção retórica, atividades de aprendizagem em outros lugares que nas salas de aula, por meio de participação ativa em programas de extensão de alta relevância social, consolidando, assim, a formação universitária de forma interdisciplinar, multidimensional, reflexiva e, principalmente, engajada, habilitando os nossos alunos a lidar com problemas práticos e de interesse coletivo por meio da associação inteligente e criativa do conhecimento e da técnica”.

Reforçando o tripé da Universidade, o Curso de Fisioterapia da FMUSP tem inserção importante em *pesquisas* que buscam soluções para problemas da sociedade, utilizando a produção científica como instrumento de identificação da realidade, indo ao encontro da missão da USP na formação de profissionais e líderes para a sociedade e cientistas para criar novos conhecimentos e tecnologias para o desenvolvimento nacional. A partir da compreensão dos cenários cinéticos funcionais, hipóteses de solução são testadas na busca de intervenções fisioterapêuticas mais eficazes e assertivas.

A pesquisa no Curso de Fisioterapia da FMUSP contempla a participação ativa do estudante de graduação desde o seu ingresso na Universidade à sua conclusão de curso na produção e divulgação do conhecimento científico. Essa participação se dá nas diversas linhas de pesquisa dos docentes do curso e de pesquisadores de áreas afins. Estas pesquisas são tradicionalmente desenvolvidas com os alunos de graduação por meio do Trabalho de Conclusão de Curso e da Iniciação Científica. Numa perspectiva inovadora das políticas acadêmicas de incentivo à pesquisa, a USP criou o “Programa Ensinar com Pesquisa” (até em 2014) que visa desenvolver as competências docentes e discentes no campo do ensino e da pesquisa e o “Programa Tutoria Científico-Acadêmica” (2014). Em conjunto, as pesquisas da graduação se articulam com as desenvolvidas no programa de pós-graduação do Departamento.

Para estimular a relação desejada de ensino, pesquisa e assistência, a FMUSP faz uma interface com o Sistema Único de Saúde. Iniciou com uma plataforma pesquisa voltada para o cumprimento da relevância social na Rede Assistencial da Região Oeste da cidade de São Paulo, denominado “Projeto Região Oeste” (PRO), no qual o Curso de Fisioterapia da FMUSP esteve ativamente inserido. Atualmente, tal articulação é feita pelo Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) da USP com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

1.5 CAMPOS DE ATUAÇÃO

Os locais de atuação do fisioterapeuta são variados e exigem habilidades e formações direcionadas. O fisioterapeuta pode atuar na área clínica em: hospitais, ambulatorios, clínicas, consultórios e centros de

reabilitação que, historicamente, sempre foram os locais de maior foco desse Curso devido ao perfil de alta complexidade da população atendida pela estrutura dessa Universidade, como por exemplo, no HCFMUSP, e à alta empregabilidade para os egressos de graduação em Fisioterapia. Com a finalidade de melhor preparar os alunos de fisioterapia, nosso curso tem iniciado mudanças nas áreas foco da formação, aumentando a inserção dos alunos desde o primeiro semestre do curso nos três níveis assistenciais. Da mesma forma, o perfil científico da Instituição também tem influenciado e proporcionado atuação na área do ensino em cursos de nível superior, laboratório de pesquisa científica e na administração de serviços de saúde, indústria e vigilância.

1.6 DIRETRIZES GERAIS

- O Curso de Fisioterapia tem a finalidade de formar profissionais preparados e capacitados para atuar junto à sociedade, assumindo o papel de agente transformador, promovendo a melhoria da qualidade de vida, para atuar nas áreas de assistência, educação e pesquisa;
- Formar um profissional apto a atuar em todas as áreas da fisioterapia e em todos os níveis de atenção à saúde, com sólida formação técnica, científica, humanista e ética, visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade, com o objetivo de preservar, desenvolver e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções;
- Formar um profissional voltado para o desenvolvimento científico e cultural, autônomo para adquirir conhecimentos que possam garantir uma educação continuada e permanente;
- Estimular a investigação científica e a produção de conhecimentos, integrando-os à melhoria da qualidade de vida do ser humano;
- Compreender e conhecer os problemas do mundo atual, em particular, relativos à saúde, prestando serviços à sociedade;
- Promover atividades de extensão, envolvendo a população nos avanços científicos, tecnológicos e culturais da Universidade.

1.7 PERFIL PROFISSIONAL

O fisioterapeuta formado nesse Curso é um profissional humanista apto a atuar em todas as áreas da fisioterapia, com habilidades e atitudes reflexivas e investigatórias, nos diferentes níveis de atenção à saúde (promoção, manutenção, prevenção e reabilitação), com autonomia pessoal, intelectual e profissional, necessárias para continuar o processo contínuo de aprendizagem e atualização.

Os conhecimentos das áreas básica, clínica e profissionalizante o capacitam a identificar, avaliar e solucionar problemas de forma competente e global, respeitando o ser humano nos aspectos físico, social e emocional com vistas a promover e melhorar a qualidade de vida da população.

O profissional possui formação para atuar com ética, liderança e responsabilidade social nas situações assistenciais, de extensão e pesquisa, com organização e capacidade de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Este profissional tem a capacidade de elaborar e executar projetos de pesquisa, produzindo conhecimentos e tecnologias para o desenvolvimento nacional e socializando o saber científico produzido.

1.8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

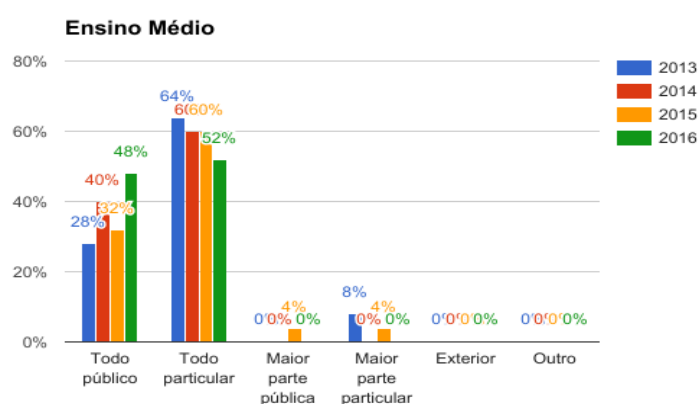
Ao final do Curso, o fisioterapeuta deverá ter adquirido as seguintes competências e habilidades:

- Compreender o corpo humano em movimento, suas funções biológicas e mecânicas e estabelecer relações com as disfunções;
- Realizar avaliação e elaborar o diagnóstico fisioterapêutico;
- Formular objetivos terapêuticos, elaborar e executar a estratégia terapêutica adequada;
- Avaliar a eficácia do processo terapêutico e decidir sobre o desfecho do tratamento do paciente;
- Gerenciar e zelar os recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica;
- Planejar, organizar e gerenciar serviços de saúde pública e privada, prestar consultoria e auditoria no âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Atuar multiprofissional e interdisciplinarmente nos diversos níveis de atenção à saúde em programas de saúde visando promoção, manutenção, prevenção e reabilitação; baseado na convicção científica, na ética e na cidadania;
- Atuar profissionalmente considerando os fundamentos históricos, políticos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia nas diferentes formas de atuação;
- Elaborar criticamente o amplo espectro de questões: clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais, implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- Atuar com senso crítico e investigativo, autonomia pessoal e intelectual;
- Elaborar e executar projetos de pesquisa e extensão, que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;
- Desenvolver atividades de socialização do saber técnico-científico na sua área de atuação, acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinente

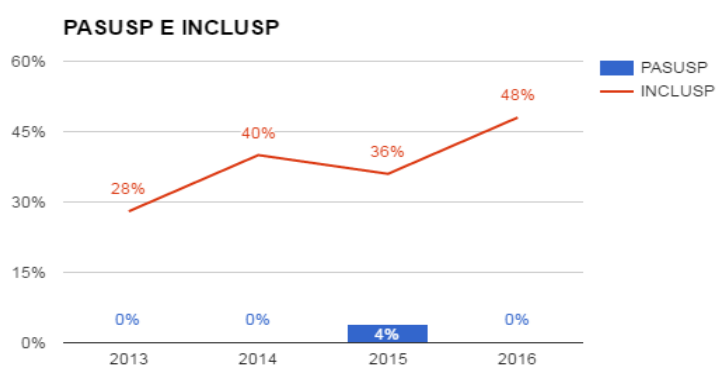
2. PERFIL DO ALUNO

O Curso de Fisioterapia é oferecido pela FMUSP e mostra-se bastante concorrido com uma relação candidato/vaga relativamente alta, como pode ser visto no Tabela 1, sendo a única Universidade na capital paulistana que oferece um curso de qualidade e público. O processo seletivo é realizado pela Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST), no qual há duas etapas, a primeira com questões de múltipla escolha de todas as áreas do conhecimento do ensino médio brasileiro e a segunda etapa formada por questões dissertativas abordando o mesmo assunto anterior.

TIPO DE ENSINO MÉDIO CURSADO PELOS ALUNOS



PARTICIPANTES PASUSP/INCLUSP



O Ministério da Educação em conjunto com o governo federal tem como meta prevista pela Lei número 12.711 que no mínimo 50% das vagas, em universidades públicas sejam reservadas para alunos com renda per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e para pessoas autodeclaradas pretas, pardas ou indígenas, sendo essas características representativas da maior parte da população brasileira. Como tentativa de cumprir a lei, a

USP oferece programas de bonificação para os alunos como o Programa de Avaliação Seriada da USP (PASUSP) e Programa de Inclusão Social da USP (INCLUSP). O Curso de Fisioterapia utiliza deste sistema com seus alunos ingressantes. Além disso, os candidatos ao vestibular podem solicitar isenção da taxa da FUVEST, possibilitando o ingresso de todos os candidatos independente da condição social e étnica. Informações adicionais podem ser obtidas no site: <http://www.fuvest.br>.

Pode ocorrer transferência de outras Universidades Para a USP. O processo de transferência pode ser interno (do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP) ou externo à comunidade USP. O processo seletivo da transferência externa é atualmente gerenciado pela FUVEST em sua primeira etapa, enquanto que a prova da segunda etapa é organizado pelo Curso de Fisioterapia da FMUSP.

Ao final, o Curso de Fisioterapia da FMUSP devolve para a sociedade Fisioterapeutas generalistas formados com diversas experiências em pesquisa, cultura, extensão e intercâmbio. Cada aluno com sua individualidade e experiências que escolheu durante a formação na Faculdade segue para especializações, mestrados, residências, concursos públicos, trabalhar em clínicas e hospitais, entre outros serviços da saúde.

NÚMERO DE ALUNOS INGRESSANTES POR TRANSFERÊNCIA.

Ano	Quantidade de transferência
2013	4%
2014	8%
2015	4%
2016	4%
2017	12%

Há envolvimento intenso de nossos alunos com atividades extracurriculares de Iniciação Científica ou de extensão acadêmica, com e sem bolsa no Curso de Fisioterapia e em outras unidades da USP (ICB, EEFE, etc), intensificando e solidificando a pesquisa no Curso de Fisioterapia da FMUSP por meio de: monografias de conclusão de curso; participação em disciplinas optativas e em monitoria na USP; atividades de atuação profissional no Campus por meio de bolsas trabalho pelo Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil; atividades de extensão universitária por meio das Ligas Científicas FMUSP; intercâmbios acadêmicos internacionais por meio de convênio entre a USP e de universidades de outros países, com incentivo de bolsa do Ciência Sem Fronteiras do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e do Ministério da Educação, da Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI), do Programa Santander Universidades USP ou por conta do aluno. Em função dessas mudanças e da RESOLUÇÃO Nº 4 (2009), foi aumentada a duração máxima do curso de 10 para 12 semestres.

NÚMERO DE ALUNOS ENVOLVIDOS EM INTERCÂMBIO

Ano de realização do intercâmbio	Número de alunos de outras universidades / país – Curso de Fisioterapia FMUSP	Número de alunos do Curso de Fisioterapia FMUSP – Outras universidades / país	Mobilidade
2013	4 Universidad Nacional de Colombia - Colômbia	1 University of Manitoba - Canadá 1 The University of Sydney - Austrália 1 Universidade de Aveiro - Portugal 1 The University of Queensland – Austrália	Ciências Sem Fronteiras
2014	1 Università di Genova- Itália	1 Central China Normal University 1 Beijing University of Chinese Medicine	Ciências Sem Fronteiras
2015	2 Universidad Nacional de Colombia - Colômbia 5 Universidad del Desarrollo - Chile	1 Semmelweis Egyetem - Hungria 1 University of Toronto - Canadá	*
2016	3 Universidad CES - Colômbia 2 Instituto Universitario del Gran Rosario - Argentina	1 Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - Portugal 1 Universidad de Salamanca – Espanha	AUCANI 1 Bolsa Santander
2017	3 Universidad del Desarrollo - Chile 2 Universidad Nacional de Colombia - Colômbia	1 Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - Portugal 1 Universidade del Desarrollo – Chile	2 Bolsas FM

* Dados não disponíveis

CENTRO ACADÊMICO

O Centro Acadêmico dos Cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional foi fundado em 21 de setembro de 1960, com o nome de Centro Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho (CAAVC), professor benemérito de medicina em 1920. Logo depois, Maria Isabel Ribeiro Mei, tomava posse da primeira diretoria. A partir de então, o CAAVC participou do movimento em prol da construção do HU USP, atuou nos processos de regulamentação e reestruturação curricular e contratação de professores especializados. Além disso, atuou em várias manifestações estudantis que defendiam os nossos interesses dentro e fora da Universidade. De 1987 até 1992, o CAAVC foi reorganizado por um grupo de alunos, declarando-se como autogestão. De 2013 até o atual momento o CAAVC busca a legalização do seu CNPJ.

A partir de 2006, o CAAVC foi desativado e houve uma divisão do mesmo. Os alunos de Terapia Ocupacional criaram o Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional (CATO) e os alunos de Fonoaudiologia e Fisioterapia criaram o Centro Acadêmico de Fisioterapia e Fonoaudiologia (CAFF). Em 2008, ocorreu uma greve estudantil pela construção de um prédio didático hoje intitulado “Bloco Didático” do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Tal greve começou primeiramente com a adesão do CATO e terminou com a adesão do CAFF, além do apoio de docentes. Ao final da greve, houve a aprovação para construção do prédio didático no Campus Cidade Universitária da USP.

Em 2011, os três cursos se juntaram para formar novamente o CAAVC. Em 2016, na greve da USP, os acadêmicos do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional aderiram com organização feita pelo CAAVC. As reivindicações dessa greve foram: contra a desvinculação do HU USP, por cotas e permanência estudantil, contratação de docentes via USP para o Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP, transparência e esclarecimento sobre obras no Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP, planejamento e construção de uma Clínica Escola para o ensino integrado à assistência na média complexidade do Curso de Fisioterapia.

Nos últimos anos, os projetos do CAAVC são: lutas estudantis para melhorar a Universidade que é de todos; garantia de representações discentes nas instâncias da FMUSP; eleições para continuidade do CAAVC; processo de legalização do CNPJ; reivindicação de espaço no Porão da FMUSP; contratação de professores para reposição de aposentadoria; apoio a criação do Departamento de Fisioterapia, do Departamento de Fonoaudiologia e do Departamento de Terapia Ocupacional FMUSP, entre outras lutas dos estudantes de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA DA FONOAUDIOLOGIA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

A Associação Atlética Acadêmica Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (AAA FOFITO) é responsável por organizar treinos, campeonatos relacionados a todos os esportes e incentivar a prática esportiva entre os alunos. Os atuais times em competições são: futsal, voleibol, handebol, natação e atletismo em modalidades feminino e masculino, Rugby.

AAAFOFITO procura promover e difundir a prática esportiva entre os estudantes, proporcionando os meios necessários para isso, e procurando uma maneira de integração entre os estudantes dos três cursos do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional aproveitando o esporte e a ideia de trabalho em equipe. Além de aumentar o reconhecimento do Departamento dentre os outros cursos de graduação da USP.

Nos últimos anos, manteve-se a organização dos campeonatos regulares da USP como o Bichusp, Copa USP, Jogos da Liga e Inter Zebras. Além da participação em campeonatos fora da USP como InterFono, InterTO e Copa Fisio. Desde o início, a AAAFOFITO está em crescimento e os times vêm se desenvolvendo cada vez mais. O reflexo de tal participação dos estudantes se mostra na quantidade de campeonatos participante e na composição da atual gestão, que consta no total 15 membros participantes dos três cursos do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

3. PERFIL DO PROFESSOR

Nos últimos anos, as transformações sociais, culturais, econômicas e políticas ocorridas na sociedade sofreram os impactos das reformas introduzidas nos sistemas educativos mundiais, incluindo as universidades. A USP tem como estratégia a valorização da formação dos professores, cuja natureza e a lógica que presidem sua concepção e operacionalização são resultado de um processo de reflexão permanente.

A formação superior tem como desafios atuais: contemplar elementos fundamentais no seu campo do saber, estimulando o aprender a aprender e a educação continuada; promover no professor e no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente frente às novas áreas do conhecimento; assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida; incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações em um mesmo programa.

As iniciativas da USP de estímulo à excelência na docência, contou com a participação dos nossos professores nos Cursos de Pedagogia Universitária, e nas instâncias administrativas ligadas à graduação, tais como a Comissão de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação (CAP - até 2015). Os professores do Curso de Fisioterapia também exercem sua representatividade: na Comissão de Graduação da FMUSP (CG), e na Comissão Coordenadora do Curso de Fisioterapia (CoC-Fisioterapia) que é o Núcleo Docente Estruturante da graduação.

Os professores membros da CoC-Fisioterapia, por sua vez, também promoveram ações no sentido de estimular a participação dos docentes na construção coletiva de um currículo globalizado/integrado, na atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP) e na implementação progressiva de metodologias ativas e participativas de ensino. Estas ações foram realizadas por meio do encontro de todos os professores e supervisores de estágio em dois Workshops (2009 e 2010), cujos objetivos foram sensibilizar os docentes para mudanças nas suas práticas e atualização do conhecimento na área de metodologia de ensino, conforme diretrizes da Universidade e do MEC, contribuindo para a formação continuada do professor. Fora do ambiente da USP, os professores atuam como membros da coordenação da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO) em nível estadual e nacional, contribuindo com as discussões e ações para aprimoramento do ensino de Fisioterapia. Atualmente, a CoC-Fisioterapia junto com a Comissão Coordenadora de Área da Fisioterapia USP vem planejando um novo Workshop, a ser realizado no ano de 2017, com a finalidade de avaliar o processo de reformulação curricular e a implantação do currículo 5052 e repensar as disciplinas de Práticas Fisioterapêuticas à luz da necessidade de saúde brasileira e realidade do mundo do trabalho do Fisioterapeuta, bem como uma reflexão do passado e presente e planejamento de futuro do Curso de Fisioterapia FMUSP.

A preocupação constante dos professores com a relação entre o aluno e o ambiente acadêmico, que inclui a relação aluno-professor, aluno-paciente e aluno-profissão, levou o corpo docente, com o auxílio do Centro de Desenvolvimento de Educação Médica da FMUSP, a implementar o programa de Tutoria, que conta com

tutores (docentes e supervisores de estágio do curso). O Programa Tutores Fisioterapia iniciado em 2011, em parceria com o Centro de Desenvolvimento de Educação Médica Eduardo Marcondes (CEDEM), pode ser considerado um marco importante dentro da política de humanização do curso de graduação em Fisioterapia da FMUSP. A tutoria é uma atividade que objetiva a melhora das relações entre os docentes, supervisores de estágio e alunos. O acompanhamento do aluno inserido em um pequeno grupo facilita o vínculo com seus colegas e com o docente, e possibilita a orientação profissional de maneira mais descontraída com tempo para conversar sobre o que é tornar-se um Fisioterapeuta humanista.

O Curso de Fisioterapia da FMUSP conta com 14 docentes e 15 supervisores de estágio/fisioterapeutas que atende parcialmente às metas Departamentais e propicia o desenvolvimento de quase todas as áreas generalistas da Fisioterapia em um ambiente de aprendizado enriquecedor. As especificidades da pediatria, dermatofuncional, esporte e oncologia são áreas que o Curso tem como plano de meta de expansão e contratação de docentes. Além da participação ativa na graduação, os professores do Curso de Fisioterapia da FMUSP possuem um engajamento intenso no ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão, contemplando o tripé da Universidade.. Os professores têm buscado sua progressão na carreira universitária por meio de aprovação nos concursos de livre docência e de progressão horizontal.

Da mesma forma, os docentes externos ao Departamento também são vinculados à pós-graduação, pesquisa e extensão, e apresentam excelência em sua área de expertise, o que se reflete em sua progressão na carreira universitária, uma vez que muitos são professores associados e titulares.

O engajamento na área de gestão é realizado de diversas formas. Internamente, a participação dos docentes no planejamento das atividades-fim é feita mensalmente por meio de reunião de docentes, presididas pela Comissão Coordenadora de Área, que são discutidos e aprovados todos os assuntos administrativos que serão encaminhados ao Conselho de Departamento para aprovação final. Nesta instância, o Curso se faz representar por docentes de cada categoria e participa de toda deliberação necessária e de interesse do Departamento para que sejam finalmente encaminhadas à Congregação (instância máxima da FMUSP), que por sua vez, também possui representantes do Curso de Fisioterapia.

O Curso de Fisioterapia contava desde 2001 com sete fisioterapeutas para auxílio ao docente na supervisão de estágio e assistência à população. Em 2010, outros oito fisioterapeutas foram contratados e a função dos mesmos foi ampliada para maior apoio técnico-administrativo nas disciplinas práticas e teórico-práticas e nos laboratórios de pesquisa. Atualmente, contamos com 15 profissionais, sendo que 80% já possui pelo menos titulação de mestre e alguns já estão engajados em comissões internas do.

A seguir, são apresentados dados dos professores do Curso de Fisioterapia, internos e externos ao Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP, de acordo com as disciplinas de sua responsabilidade e suas atividades, e dos fisioterapeutas supervisores de estágio.

4. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Curso de Fisioterapia realizou sua reestruturação Curricular em 2013. Foram aspectos relevantes neste processo de Reformulação Curricular, o cumprimento de premissas das diretrizes curriculares nacionais: um projeto pedagógico construído coletivamente, visando à formação integral com articulação entre ensino-pesquisa-extensão, onde o processo ensino-aprendizagem é centrado no aluno e o professor é seu facilitador. A reformulação curricular foi coordenada pela CoC-Fisioterapia e pela Comissão de Graduação da FMUSP, com participação docente e discente.

De um modo geral, a característica do Currículo Atual, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde e da Educação e da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO), é articular o conhecimento básico, pré-profissionalizante e profissionalizante, através de 7 disciplinas do 1º ao 7º semestre nas diferentes áreas de atuação da Fisioterapia e em crescente complexidade técnico-assistencial e de ações pedagógico-assistenciais: “Vivência Profissional I”, “Vivência Profissional II”, “Saúde e Cidadania I”, “Saúde e Cidadania II”, “Vivência em Fisioterapia Ambulatorial”, “Vivência em Fisioterapia Ambulatorial Hospitalar” e “Vivência em Fisioterapia em Atenção Primária”. Para atender um modelo mais dinâmico e integrado com a realidade profissional de forma articulada com o sistema de saúde brasileiro, foram inseridas nesta reformulação curricular as disciplinas de “Políticas Públicas de Saúde”, “Gestão em Fisioterapia” e “Práticas de Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde I” cuja expectativa é a ampliação do campo da Fisioterapia em unidades básicas de saúde e numa melhor aproximação da teoria com a prática.

A proposta educacional do Curso de Fisioterapia da FMUSP é aplicada e difundida fundamentalmente por meio de disciplinas teóricas e práticas da matriz curricular, que busca constante atualização para manter-se coerente com a proposta educacional e a diretrizes curriculares nacionais. Essa proposta é também difundida pelos eventos de Graduação promovidos pelo Curso de Fisioterapia, pelos Departamentos, pela Comissão de Graduação, pela Diretoria da FMUSP e pela Universidade, quanto eventos nacionais e internacionais.

Cabe destacar que esta reflexão crítica da realidade do sistema de saúde brasileiro e a articulação de conceitos teóricos, metodológicos e éticos para a prática profissional, é altamente recomendada pelo Ministério da Educação e Saúde nos currículos de cursos da área da saúde³. O Ministério da Saúde e da Educação já lançaram vários Editais (Pró-Saúde, PET Saúde, Proad-SUS) valorizando a investigação em Saúde, assim como integrando este profissional a realidade social. Um currículo consonante com estas políticas públicas de Saúde, pode captar recursos públicos para implementar estas ações, colaborando com o desenvolvimento e educação em Saúde. Este perfil empreendedor preconizado pelo Curso de Fisioterapia da FMUSP reforça a necessidade das Instituições de ensino de serem protagonistas do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do país.

ESTÁGIO

O estágio supervisionado do Curso de Fisioterapia, como um dos quatro cursos de graduação da FMUSP, conta com a estrutura e os recursos altamente diferenciados e especializados do Complexo HC FMUSP. Neste ambiente, o aluno pode vivenciar, de forma integrada com profissionais capacitados de diferentes áreas, um ambiente de excelência na assistência, na pesquisa de novas abordagens terapêuticas e no desenvolvimento tecnológico. Além disto, é preconizado que o aluno tenha uma formação generalista que envolva todos os níveis de atenção à saúde e todas as áreas de especialidade da Fisioterapia.

A Prática Clínica Supervisionada do Curso de Fisioterapia da FMUSP é ministrada em 10 diferentes disciplinas com carga horária de 1.260 horas. Durante o VIII, IX e X semestres do curso, os alunos são divididos em quatro grupos, com cerca de 6 ou 7 alunos que se rodíziam, em períodos de 10 semanas, entre as 10 disciplinas de prática clínica. As atividades são realizadas em período integral, distribuídas pelo HU, pelos Institutos do HC FMUSP IDPC e CSEB.

A seguir serão relacionadas cada uma das Disciplinas de estágio supervisionado, com os seus respectivos objetivos e características dos locais onde são realizadas:

CURRÍCULO ATUAL: CURSO 5052 – FISIOTERAPIA (ingressos a partir de 2013)

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	3915	1110	5025
Optativa Livre	0	0	0
Optativa Eletiva	60	0	60
Total	3975	1110	5085 (Estágio: 1260)

O currículo atual do Curso de Fisioterapia pode ser acessado através do link:

<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupCarreira.jsp?codmnu=8275>

BIBLIOTECA

Docentes e alunos utilizam a Divisão de Biblioteca e Documentação FMUSP (DBD/FMUSP) que gerencia, organiza e dissemina a informação na área de Ciências da Saúde para o complexo HC FMUSP, e determina a estratégia de planejamento visando um melhor desempenho e produtividade dos recursos de informação, gerando produtos e serviços que atendem e dão suporte à comunidade.

A estrutura da DBD/FMUSP é constituída por uma Biblioteca Central (BC), duas bibliotecas setoriais especializadas - Centro de Medicina Nuclear (CMN) e Instituto de Radiologia (INRAD) e a Biblioteca Satélite do Pacaembu.

A missão da DBD/FMUSP é promover o desenvolvimento das Bibliotecas da FMUSP, capacitando-as a oferecer a docentes, pesquisadores e alunos, os serviços e produtos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura do SBD é constituída por uma Biblioteca Central, quatro bibliotecas setoriais especializadas - Centro de Medicina Nuclear (CMN), Instituto de Medicina Tropical (IMT), Instituto Oscar Freire (IOF) e Instituto de Radiologia (INRAD).

Os dados totais do acervo da DBD/FMUSP em 2015 são:

Livros: 52.578

-Teses: 11.803

-Fascículos de Periódicos: 252.781

-Multimeios: 181

-Outros: 42.983

- A circulação / Empréstimo em 2015 foram:

-Empréstimo: 13.560

-Consultas: 39.525

-Empréstimo entre bibliotecas: 375

-E-books: 4.809 acessos | 616 downloads

5. PESQUISA

As diretrizes de pesquisa do Curso de Fisioterapia da FMUSP (FMUSP) contemplam a participação ativa do estudante de graduação desde o seu ingresso na Universidade à sua conclusão de curso na produção e divulgação do conhecimento em diversas linhas de pesquisa dos docentes do curso e de pesquisadores de áreas afins.

O Curso de Fisioterapia proporciona subsídios teórico-práticos para o estudante aprender conceitos de pesquisa, desenvolver pesquisa e divulgar a produção científica por meio de disciplinas na Graduação (Metodologia da Pesquisa, Iniciação Científica I e II) e de programas institucionais como os Programas de *Tutoria Científico-Acadêmica (até 2014)*, *Ensinar com Pesquisa (até 2014)* e a *Iniciação Científica* propriamente dita.

Nesse contexto, os docentes têm papel fundamental e são responsáveis pelas disciplinas da Graduação, assim como são participantes dos programas institucionais da Universidade de incentivo à pesquisa e também elementos-chave no desenvolvimento de intercâmbio de estudantes de graduação, de estudantes de pós-graduação, de técnicos e de pesquisadores dentro da Universidade e entre instituições nacionais e internacionais de ensino e pesquisa.

Os docentes do Curso de Fisioterapia da FMUSP têm linhas de pesquisa próprias que estão dentro de um eixo científico comum que é “Função e Disfunção em Fisioterapia” e investigam os princípios e os métodos de avaliação da função e do movimento normais e alterados, assim como as intervenções nas disfunções, as implicações clínicas, os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na resposta às intervenções e serviço de saúde, por meio de estudos epidemiológicos e experimentais com animais e humanos e de estudos clínicos.

O Curso de Fisioterapia da FMUSP tem participação ativa e contínua em três Comissões relacionadas com a Pesquisa: (a) Comissão de Pesquisa da FMUSP (um docente), (b) Comissão de Ética em Pesquisa da FMUSP (duas docentes) e (c) Comissão de Ética em Pesquisa do HC FMUSP (dois docentes).

LINHAS DE PESQUISA DOS DOCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA USP.

Amélia Pasqual Marques	Avaliação e intervenção em disfunções musculoesqueléticas
	Movimento e postura
	Fibromialgia: avaliação e intervenção
Ana Carolina Basso Schmitt	Fisioterapia em de atenção primária à saúde
	Rede de Atenção em Reabilitação
Carolina Fu	Ventilação mecânica invasiva e não invasiva
	Fisioterapia no paciente crítico
Celso Ricardo Fernandes de Carvalho	Papel da Fisioterapia Respiratória na melhora da função e aspectos psicossociais de pacientes com distintas disfunções
	Reabilitação pulmonar em pacientes com pneumopatias obstrutivas e restritivas
	Resposta imune e sintomas alérgicos e respiratórios em atletas de alto rendimento: validação de marcadores e efeito do tratamento clínico no desempenho esportivo
Clarice Tanaka	Função e disfunção em Fisioterapia

	Gestão de Serviços em Saúde
	Reeducação Funcional da Postura e do Movimento
Elizabeth Alves Gonçalves Ferreira	Fisioterapia em saúde da mulher
	Postura
	Stress
Fátima Aparecida Caromano	Desenvolvimento de ferramentas de avaliação funcional
	Intervenção e educação em saúde
Isabel de Camargo Neves Sacco	Função e Disfunção em Fisioterapia
	Biomecânica do Movimento e Postura humana
José Eduardo Pompeu	Intervenções para a melhora do controle postural de idosos
	Fisioterapia na Saúde do Idoso
	Realidade Virtual como Recurso Fisioterápico
Maria Elisa P. Piemonte	Aprendizagem sensório-motora em indivíduos saudáveis e com lesões do sistema nervoso
	Novas abordagens para a reabilitação em pessoas com disfunções no sistema nervoso
Naomi Kondo Nakagawa	Mecanismos de defesa pulmonar e cardiovascular
	Fisioterapia nas disfunções cardiovasculares
Renata Hydee Hasue Vilibor	Avaliação e estimulação da integração sensório-motora em crianças com e sem alterações do sistema nervoso.
	Avaliação dos fatores que interferem na funcionalidade e qualidade de vida em crianças com e sem alterações do sistema nervoso.
Raquel Aparecida Casarotto	Ergonomia
	Recursos Terapêuticos em Fisioterapia
Sílvia Maria Amado João	Avaliação fisioterapêutica nas disfunções musculoesqueléticas
	Avaliação qualitativa e quantitativa da postura

PROGRAMAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS DE INCENTIVO À PESQUISA

O estudante do Curso de Fisioterapia da FMUSP tem condições de participar ativamente da produção de conhecimento por meio da pesquisa desde o seu ingresso na Universidade até a conclusão do curso de graduação. O Curso de Fisioterapia da FMUSP, conta com disciplinas de graduação (Iniciação Científica I e II e Metodologia da Pesquisa) e com programas institucionais para dar apoio e fomentar a pesquisa na graduação.

Dentre os programas institucionais, destaca-se o programa de *Tutoria Científico-acadêmica*, criado em 2012, o programa *Ensinar com Pesquisa* e o programa de *Iniciação Científica* propriamente dito. Além destes três programas institucionais, há a disciplina de Metodologia da Pesquisa obrigatória na grade curricular, quem tem por objetivo despertar nos estudantes o interesse pela pesquisa científica, estimular a busca e leitura de artigos

científicos, além de possibilitar ao estudante elaborar projetos de pesquisa. As disciplinas de Iniciação Científica I e II do Curso de Fisioterapia são também essenciais no desenvolvimento e acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo obrigatórias na grade curricular do Curso, mas optativas em área do conhecimento de escolha do estudante.

Com o apoio destes programas institucionais e das disciplinas do Curso de Fisioterapia, o estudante do Curso de Fisioterapia da USP tem condições de, desde o seu ingresso na Universidade até a sua conclusão, participar ativamente da produção de conhecimento por meio da pesquisa. A seguir descrevemos as disciplinas e os programas institucionais de fomento à pesquisa assim como a implementação dos mesmos no Curso de Fisioterapia.

TUTORIA CIENTÍFICO-ACADÊMICA

Este programa (até 2014) foi parte da política de valorização do ensino de graduação da USP e teve a finalidade de integrar o estudante no ambiente de ensino e pesquisa da Universidade, desde o seu ingresso na USP. Este programa atendeu os estudantes ingressantes na Graduação que antes não eram incluídos no programa de iniciação científica, pela impossibilidade de se adaptarem à pesquisa no momento do ingresso na Universidade. Este programa, portanto, visou incentivar os estudantes a investirem na aquisição do conhecimento dos elementos básicos necessários para a elaboração e execução de projetos de pesquisa, a fim de qualificá-los para que possam realizar, em seguida, seus programas de iniciação científica.

O Programa de Tutoria Científico-Acadêmica requer a supervisão muito próxima de um docente que auxiliará o estudante a compreender os princípios da metodologia científica e a preparar um projeto de pesquisa. Foi desejável também que os estudantes contemplados neste programa desenvolvam atividades práticas e experimentais básicas, compatíveis com o primeiro ano de graduação.

Após esta introdução à pesquisa científica, o estudante de graduação pôde ingressar no programa regular de iniciação científica, descrito a seguir. Muito embora, estudantes que não participaram deste programa de tutoria científico-acadêmica, puderam perfeitamente se integrar ao programa de iniciação científica.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica é um programa opcional destinado a estudantes da graduação para o seu desenvolvimento em pesquisa, com vínculo de uma bolsa institucional ou de alguma agência de fomento, e desenvolverá este programa sob a orientação de um docente. Para participar desse programa, o estudante deverá ter concluído um número suficiente de disciplinas relevantes para o desenvolvimento do projeto de pesquisa e deverá possuir histórico escolar que ateste um bom desempenho acadêmico. Além de seu interesse pela pesquisa, o estudante deverá ter tempo disponível para executar o projeto sem prejuízo de suas atividades acadêmicas. A responsabilidade pelo projeto de pesquisa cabe ao orientador, mas o estudante deve estar preparado para analisar seus resultados e discuti-los com a comunidade acadêmica.

O estudante obriga-se ao desenvolvimento do projeto de pesquisa em ritmo compatível com as atividades exigidas pelo orientador e pelo programa, durante o ano. O orientador deverá ter a competência, linha pesquisa

e a produtividade na área do projeto apresentado e deverá ter disponibilidade de tempo para a orientação do estudante, desenvolvimento do projeto e produção científica vinculada ao projeto do estudante.

O projeto deve obedecer os aspectos e legislação ética da portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, tratando-se de pesquisa clínica, epidemiológica ou no âmbito das Ciências Biológicas que envolvam experimentação com seres humanos e animais. Para isso, o projeto deve ser aprovado pela Comissão de Ética do local onde será realizada a pesquisa, devendo ser anexada a aprovação bem como o termo de consentimento pós-informado no projeto e relatório final da pesquisa.

Os relatórios parcial e final devem seguir calendário e regras da agência/entidade de financiamento da bolsa ou da Pró-reitoria de Graduação e é desejável que o estudante e orientador publiquem os resultados da pesquisa da Iniciação Científica em periódico indexado compatível com o nível da pesquisa.

PROGRAMA ENSINAR COM PESQUISA

O Programa ENSINAR COM PESQUISA (até 2014) também foi parte da política de valorização do ensino de graduação da USP e teve a finalidade incentivar docentes e estudantes a investirem no desenvolvimento de projetos de pesquisa de iniciação científica que trataram de temáticas voltadas ao aperfeiçoamento e à qualificação do estudante o que, conseqüentemente, resultou na melhoria dos cursos de graduação. Nesse contexto, os projetos de pesquisa tiveram como objetivo principal valorizar e qualificar o ensino de graduação praticado na USP. Este programa foi opcional e pôde ser considerado como um programa de Iniciação científica com objetivos mais voltados para a melhoria do ensino da graduação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) OU MONOGRAFIA

Segundo as Diretrizes Curriculares, o TCC é uma atividade curricular obrigatória para a obtenção do grau de graduado em Fisioterapia, devendo ser desenvolvida durante o curso e observando as normas técnico-científicas e metodológicas. O TCC tem como objetivo estimular o estudante a desenvolver o raciocínio crítico e espírito científico, aplicar os conhecimentos de metodologia de pesquisa e habilitá-lo a produzir conhecimentos relevantes na área de Fisioterapia ou áreas a fins. O TCC pode ser desenvolvido em área básica ou aplicada, porém estimula-se que temática tenha foco preferencial para a Fisioterapia.

Para o desenvolvimento do TCC, o estudante deve estar matriculado na disciplina de Iniciação Científica junto ao laboratório de seu orientador. Para otimizar a produção dos trabalhos dos TCCs, existe no currículo do Curso de graduação em Fisioterapia um conjunto de disciplinas de Iniciação Científica vinculadas aos diferentes Laboratórios de Pesquisa e docentes do Curso. As disciplinas de Iniciação Científica I e II são obrigatórias na grade curricular do Curso, mas optativas em área do conhecimento de escolha do estudante. Todos os docentes do Curso de Fisioterapia ministram a disciplina de Iniciação Científica aplicada às suas linhas de pesquisa. Este conjunto de disciplinas de Iniciação Científica está locado no último ano da grade curricular e tem como objetivo promover habilidades científicas ao estudante para o desenvolvimento prático de atividades de pesquisa científica. Com isso, o estudante tem a possibilidade de escolher dentre as diversas áreas do conhecimento relacionadas às distintas áreas da Fisioterapia. O TCC deve ser desenvolvido ao longo dos últimos semestres da graduação,

podendo ser também realizado paralelamente ao Estágio Supervisionado ou ainda, conforme recomendação e orientação de seu docente-orientador.

Cabe ao orientador: (i) responsabilizar-se pela orientação e acompanhamento do estudante do início até a conclusão do TCC; (ii) estabelecer e controlar a forma de apresentação final do TCC sob a forma de artigo científico, livro ou desenvolvimento de técnica ou produto; (iii) orientar a escolha da forma de apresentação final no *Ciclo de Monografia* promovido pelo curso; e, (iv) estimular o estudante a apresentar seus resultados em eventos científicos locais, nacionais e/ou internacionais da área.

Cabe ao estudante: (i) cumprir a carga horária da disciplina de graduação Iniciação científica junto ao Laboratório que desenvolve seu TCC, bem como entregar no prazo e com qualidade adequada as tarefas solicitadas pelo orientador; (ii) entregar a monografia no formato adequado e no prazo estipulado pelo docente junto à disciplina de Iniciação Científica; e, (iii) apresentar a monografia no formato proposto pelo orientador e pelo *Ciclo de Monografias*.

O Curso de Fisioterapia da FMUSP cria as condições físicas (tempo e espaço) e as condições metodológicas necessárias (disciplinas) para que o estudante realize e divulgue o TCC. O Curso de Fisioterapia da FMUSP realiza, anualmente no mês de dezembro, o *Ciclo de Monografias*, onde os estudantes podem apresentar as monografias de duas formas: comunicação oral e/ou painéis. Este evento envolve docentes, estudantes, supervisores de estágio e convidados, atendendo à demanda nesta área e complementando a formação dos estudantes da graduação em Fisioterapia. A realização de eventos dessa natureza é reconhecida como uma estratégia bem sucedida no aprimoramento do estudante, orientador e do projeto, pois viabiliza o intercâmbio entre pesquisadores e estudantes, constituindo-se como uma etapa importante para a produção de conhecimento científico.

O estudante deve ser acompanhado por um professor do Curso de Fisioterapia, que dará suporte metodológico ao estudante durante todo o processo de realização do TCC. A avaliação é feita pela atribuição de uma nota de 0 a 10 de acordo com os seguintes critérios: (i) atividades desenvolvidas junto com o orientador ao longo da disciplina; (ii) produção escrita sob forma de monografia, artigo científico, livro ou desenvolvimento de técnica ou produto; (iii) apresentação oral e/ou sob forma de painel no *Ciclo de Monografias* promovido pelo Curso de Fisioterapia.

6. EXTENSÃO

A USP estabelece como áreas de desenvolvimento de atividades docente o ensino, a pesquisa e a extensão de serviços à comunidade. Esta última caracteriza-se pela ação da Instituição em devolver à sociedade as reflexões e ações que têm orientado as iniciativas no campo do ensino e da pesquisa.

No Curso de Fisioterapia do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional busca-se articular as atividades de ensino e pesquisa às de extensão de serviços à comunidade, respeitando-se a peculiaridade de campos do conhecimento que se estruturam a partir da intervenção seja em saúde, educação, trabalho, promoção social ou melhoria da qualidade de vida.

Atualmente, essas atividades são organizadas, desenvolvidas e administradas por docentes do Curso, associando-as às atividades de graduação e pós-graduação (*strictu sensu* e *lato sensu*).

ATIVIDADES DE DIFUSÃO CULTURAL

A difusão do conhecimento produzido em Fisioterapia é realizada por meio de comunicação falada e escrita para a comunidade acadêmica e não acadêmica. Os eventos científicos constituem também aspecto de grande efetividade na difusão da produção científica.

O Curso de Fisioterapia do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, tem realizado o *Ciclo de Monografias* - evento acadêmico anual cuja finalidade é divulgar os trabalhos de conclusão de curso realizados pelos alunos, sob supervisão dos professores. O I Ciclo de Monografias teve lugar em 1991, e desde então tem sido uma constante na agenda acadêmica anual do Curso de Fisioterapia. A partir de 2004 decidiu-se unir os eventos de apresentação de monografias dos três cursos em um único denominado I Jornada Acadêmica do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, mantendo-se as características dos eventos que o formaram, isto é, para que os Cursos não perdessem sua identidade, chamamos de I Jornada Acadêmica do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, XIV Ciclo de Monografias do Curso de Fisioterapia, II Jornada Acadêmica de Fonoaudiologia da FMUSP. Esse evento congrega todos os formandos, com a proposta de unificação e fortalecimento desses eventos, além de maior divulgação não só na própria unidade como nos diversos locais de estágio dos alunos. Ocorre no final do ano letivo com a participação de todos os alunos dos cursos, com dispensa das aulas, e participação do corpo docente.

Juntamente com o HCFMUSP, o Curso de Fisioterapia organiza a *Semana da Fisioterapia – Instituto Central do HC FMUSP*, evento com carga horária de 20 horas, que conta com aproximadamente 400 participantes. Participa também, anualmente da Semana Internacional de *Prevenção de Quedas em Idosos*, com oficinas de orientação a pacientes do complexo HC FMUSP e da comunidade. Na FMUSP, participa do *Programa de Seminários para Terceira Idade*.

Duas professoras do Curso de Fisioterapia, ligadas com atividades de prevenção na área da Saúde, ministram palestras em diferentes unidades da USP em *eventos das SIPAT* (Semanas Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho), divulgando ações de saúde e, especialmente, de fisioterapia.

O Curso de Fisioterapia do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional tem participado em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP, dos eventos *USP – Profissões e Feira das Profissões*, por meio do engajamento de professores e alunos.

No projeto USP e as profissões, temos recebido estudantes secundaristas com o objetivo de informá-los sobre as carreiras: grade curricular, atuação, mercado. Recebemos aproximadamente 500 alunos/ano. A apresentação conta com a participação de alunos e é atividade conjunta dos três cursos: Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, utilizando o teatro da FMUSP.

Em 2016 o Curso de Fisioterapia participou do Winter Schools – 2016, organizado pelo CRint – FMUSP, no qual foram inscritos 42 alunos de 8 Universidades da América do Sul. Oito estudantes cursaram as atividades oferecidas pelo Curso de Fisioterapia. O curso teve a duração de duas semanas durante o mês de julho, e se repetirá em versão similar no Winter Schools – 2017.

O Curso de Fisioterapia da FMUSP participa também do *Fórum da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão*, evento anual voltado à divulgação das atividades de Cultura e Extensão à Sociedade.

LIGAS

O Curso de Fisioterapia do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional – FMUSP, por meio de seus professores, tem dado suporte à diferentes Ligas do HC FMUSP FMUSP.

- a) Liga de Fisioterapia Cardiorespiratória em UTI
- b) Liga de Geriatria e Gerontologia
- c) Liga de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria
- d) Liga de Postura e Movimento
- e) Pró-seleção
- f) Mad Alegria
- g) Bandeira Científica
- h) Jornada Universitária da Saúde
- i) Curso pré vestibular MedEnsina
- j) Medicina Junior

7. INTERNACIONALIZAÇÃO

Nos últimos 5 anos, o Curso de Fisioterapia estabeleceu diversos convênios com universidades sul-americanas, americanas, canadenses e europeias. Alguns docentes e alunos do Curso de Fisioterapia estabeleceram atividades acadêmico-científicas conjuntas e sistemáticas com docentes e pesquisadores de instituições de ensino e de pesquisa internacional com obtenção de financiamento no Brasil e no exterior resultando em publicações e/ou apresentações conjuntas em eventos científicos. Entre outras ações, temos oferecido: mobilidade internacional a docentes, alunos e pesquisadores para realizarem estágios, visitas, aulas, palestras, conferências e cursos em eventos científicos no exterior ou em outras instituições de ensino no exterior assim como bolsa sanduiche para alguns alunos de pós-graduação. O Curso de Fisioterapia recebeu alunos, docentes e pesquisadores de outras instituições de ensino, de pesquisa e de assistência para visitas acadêmico-científicas, promoção de seminários científicos, estágios de curta e média duração para incentivar a troca de conhecimento entre as diversas áreas do saber quanto aos aspectos de pesquisa e formação de aluno em pós-graduação senso estrito. No planejamento, o Curso de Fisioterapia pretende fortalecer e ampliar as relações com a sociedade civil, de classe e científica por meio de ações locais, nacionais e no exterior, entre elas, sete convênios com universidades internacionais (University of Melbourne, University of Toronto, Indiana University, Internal Medicine at the Second University of Naples, Universidad del Desarrollo, Universidad de Talca) sendo muitos deles com financiamento de agências de fomento (FAPESP e CAPES).

A *Winter School* FMUSP oferece a oportunidade de estudantes de todos os países para estudar na USP. Com ensino de qualidade e intensivo programa acadêmico aberto para estudantes de fisioterapia de todo o mundo, o objetivo principal da *Winter School* é o intercâmbio de experiências e a capacitação dos alunos para a formação de uma rede com estudantes brasileiros e estrangeiros. Há alojamento e alimentação a todos os participantes gratuitamente e um horário repleto de atividades acadêmicas, clínicas e sociais. O Curso de Fisioterapia FMUSP oferece pela terceira vez o curso “PHYSICAL AND REHABILITATION MEDICINE” (2015, 2016 e para julho de 2017).

Modalidades discente, docente e administrativa

Alinhado com a meta de internacionalização da USP, o Curso de Fisioterapia estabeleceu convênio acadêmico com Universidades no Chile (Universidad del Desarrollo, Universidad de Talca) e outra em Portugal. Tem ocorrido mobilidade de docentes e discentes da graduação e da pós-graduação. Foram recebidos alunos da Colômbia (graduação e pós), Chile (graduação), França e Espanha (pós-graduação) e foram enviados alunos da graduação pelo Programa de intercâmbio para a Alemanha, Austrália, Canadá, China, Espanha e Portugal e da pós-graduação para Austrália, Espanha e Canadá. Professores realizaram visita de período superior a um mês com estabelecimento de parceria científica em países como Canadá e Estados Unidos da América.